

DINDINHA

Langinha

DINDINHA

Era uma “lady”: no andar, no sorrir, no falar. Andava em passos tranquilos, quase sempre de “tailleur”, sapatos com salto médio, bolsa num braço e as mãos juntas, na frente do corpo. Quando jovem, tinha os cabelos muito pretos, que contrastavam com seus grandes olhos, lindos e profundamente verdes. Nascera no Interior de São Paulo, filha de imigrantes espanhóis. Mocinha ainda, veio para São Paulo e aos poucos foi conseguindo um emprego; veio a trabalhar, por fim, numa Escola de Contabilidade no Centro de São Paulo como Secretária, mesmo sem habilitação formal para isso.

Não haveria pessoa mais indicada para o cargo: gentil, atenciosa e muito educada com todos, por mais problemas que surgissem sempre resolvia os casos com delicadeza e diplomacia. Todos ali queriam bem essa gentil e bonita senhora, principalmente os professores que arriscavam galanteios, encantados com seus olhos claros e seu bom português. Ela, simplesmente, sorria. Não teve oportunidade de estudar, mas, era inteligente: lia tudo – dos romances gostava principalmente de Literatura Clássica e se encantava com isso. Procurava sempre prestar atenção no modo de expressar das pessoas mais cultas, e, assim assimilou um ótimo “português”. Falava corretamente.

Morava sozinha num apartamento no Bairro da Liberdade, onde por vezes iam ficar com ela, sobrinhos, filhos de seu irmão mais velho. Até que, por circunstâncias familiares, foi morar com ela uma sobrinha que ali ficou por cerca de oito anos.

Bom, paralelamente à sua vida social, desenvolvia, de modo solitário e humilde, trabalho social junto à comunidade carente do Bairro. Era um tal de aparecer em casa, quando ia jantar, com um mendigo à tiracolo, com o fim de oferecer-lhe um prato de sopa. Por vezes abrigava senhoras carentes e que não tinham onde morar, por alguns dias, até a solução do

problema.

Não tinha medo de nada e era profundamente religiosa; tornou-se Kardecista e por ter essa filosofia de vida estendia seus cuidados por todos que dela necessitassem. Era caridosa espontaneamente.

Nunca casou ou se soube de algum namorado, ou se sofrera alguma decepção amorosa.

Era uma mulher charmosa, mas, muito discreta em sua vida pessoal.

Vivia para a família: irmãos, sobrinhos e, era muito querida por suas amigas.

Seu passatempo principal era a leitura, e, a boa leitura.

Teve um final de vida muito triste e dramático. Sofreu demais com um câncer, que acabou por levá-la. Tinha pouco mais de setenta anos. Todos sentiram imensamente seu falecimento: era uma pessoa muito amada.

Ainda recordo o brilho de seus lindos olhos, ensinando-me coisas, ou, quando eu precisava ser corrigida: na época eu ainda era uma menina... Foi uma pessoa muito importante na minha vida: foi minha querida e sempre lembrada tia e madrinha.

Deus a abençoe muito onde estiver. Lembro-me dela sempre com muito carinho. saudade e gratidão.

Langinha.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/dindinha>